

DICAS ECONÔMICAS

**DINHEIRO: SABENDO
USAR NÃO VAI FALTAR**

Edição 2011/2012



Distribuição Gratuita



APOIO

REALIZAÇÃO



DICAS ECONÔMICAS

**DINHEIRO: SABENDO
USAR NÃO VAI FALTAR**



CARTILHA DICAS ECONÔMICAS – DINHEIRO: Sabendo usar, não vai faltar!

Publicação do CORECON-CE
Edição número 2
Ano: 2011/2012



CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO CEARÁ (CORECON-CE)

Av. Antônio Sales, 1317 Sala 102 – Joaquim Távora
CEP 60135-100 Fortaleza-CE
Telefone: (85) 3246-1551
E-mail: corecon-ce@cofecon.org.br
www.corecon-ce.org.br
Twitter: @coreconce
Facebook: www.facebook.com/CORECONCE

PRESIDENTE

Vicente Ferrer Augusto Gonçalves

VICE-PRESIDENTE

Rogério Coutinho Fontenelle

CONSELHEIROS EFETIVOS: Silvana Parente, Rogério Coutinho Fontenelle, André Martins Laprovitera Teixeira, Flávio Ataliba Flexa Daltro, Fábio Castelo Branco Ponte de Araújo, Suely Salgueiro Chacon, Vicente Ferrer Augusto Gonçalves, José Sydrião de Alencar Júnior, Izabel Christina de Carvalho C. Maia.

CONSELHEIROS SUPLENTES: Aldifax José de Oliveira Bessa, Eduardo Girão Santiago, Newton Siqueira F. Carvalho, Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Francisco Alberto Lima de Oliveira, Zaira Caldas Oliveira, Francisco Assunção de Silva, Célio Fernando Bezerra Melo, Heloísa Aquino Câmara.

Jornalista Responsável

Bárbara Holanda (MTb RN 1104JP)

Projeto Gráfico

Denise de Castro

Ilustrações

Guabiras

APRESENTAÇÃO

Se você ganhasse um prêmio em dinheiro, uma mega-sena acumulada, ou qualquer valor na loteria, qual seria a primeira coisa que você faria? Se você respondeu que primeiro pagaria as dívidas, você não está sozinho.

Seis em cada dez cearenses iriam, primeiramente, pagar o que devem para depois usar o que sobrasse na realização de algum sonho de consumo ou qualquer outra coisa. Isso porque a maioria das pessoas vive endividada, ou seja, gasta mais do que ganha, mas tem boa fé, pretende quitar as dívidas e levar uma vida financeira feliz e equilibrada.

Para ajudar as pessoas a saírem do vermelho e equilibrarem suas finanças, o Conselho Regional de Economia do Ceará (CORECON-CE) apresenta esta segunda edição da cartilha **DICAS ECONÔMICAS – DINHEIRO: SABENDO USAR NÃO VAI FALTAR**. O nosso objetivo é contribuir para a educação financeira dos cearenses e promover, dessa forma, uma melhor qualidade de vida para a nossa sociedade.

Pensar no bem-estar da sociedade e desenvolver ações para que isso aconteça é papel de todos os economistas e por isso o CORECON-CE aposta nessa iniciativa. O propósito do Conselho é se tornar um elo, na prática, entre o economista e a sociedade. Dessa forma, estamos fortalecendo e valorizando a nossa profissão – um dos princípios fundamentais do CORECON-CE.

Por se tratar de uma cartilha, tivemos de fazer uma edição minuciosa do conteúdo compilado de diversas fontes e foi preciso deixar muita informação importante de fora. No entanto, vamos disponibilizar em nosso site na internet (www.corecon-ce.org.br) um material mais completo, para quem se interessar. Ao final da cartilha, também fornecemos outros sites importantes para consulta. Mas se você, leitor, tiver qualquer dúvida, pode procurar o CORECON-CE. Temos uma equipe de economistas que poderá orientá-lo da melhor maneira possível. Estamos também nas redes sociais Twitter e Facebook para tirar dúvidas e dar orientações.

Boa leitura e até a próxima!

Vicente Ferrer
Presidente CORECON-CE



PLANEJE SEU ORÇAMENTO FAMILIAR

Para ter as contas em dia e viver sem preocupações, não há outra saída: é preciso planejar. O planejamento financeiro é uma necessidade não só para empresas e governos, mas para todas as famílias.

O principal instrumento para fazer esse planejamento é o orçamento doméstico. É dessa forma que podemos planejar um equilíbrio entre o que ganhamos e o que gastamos, ou como os economistas dizem, entre receitas e despesas.

Além de fazer tudo em família, o orçamento doméstico deve ser feito mensalmente para que se tenha garantia de que em pouco tempo sobre dinheiro no final do mês e todos possam viver uma vida mais tranquila.

O orçamento garante a melhoria na qualidade de vida atual e futura, mas precisa ser acima de tudo um compromisso. É necessário que todos (inclusive os filhos) se comprometam em não ultrapassar os limites de segurança, ou seja, só gastar o que se tem certeza de que se pode pagar.

PRIMEIRO PASSO – Receitas

Pegue uma folha de papel (ou quantas forem necessárias) e comece anotar todas as suas fontes de renda, ou seja, anote TUDO aquilo que você ganha no mês. Nessa soma entram salários, aposentadoria, pensões, horas extras, aluguéis ou outros rendimentos financeiros.

Em outras palavras, todo o dinheiro que entrou para a família no mês. Lembrando que a soma deve ser dos valores líquidos, ou seja, o salário total (bruto) menos os descontos de Imposto de Renda, INSS e outros, se houver. O resultado dessa soma é o valor que a família não poderá ultrapassar, de maneira alguma, no final do mês.

TABELA 1		
RENDA FAMILIAR		
RECEITAS	DATA DE RECEBIMENTO	VALOR LÍQUIDO RECEBIDO
Salário líquido 1		
Salário líquido 2		
Outras rendas		
		TOTAL (A) = R\$

SEGUNDO PASSO – Despesas

Pegue outra folha de papel e anote todos os seus gastos mensais. Tudo aquilo que você gasta dentro do mês deve ser registrado (de preferência diariamente) e tome cuidado para não esquecer nenhum gasto (registre também as pequenas despesas), sempre levando em conta os valores dos compromissos já assumidos para os próximos meses (anotando as prestações e o vencimento de cada uma delas) e com base na experiência dos gastos feitos pela família nos meses anteriores.

Esse é o momento mais trabalhoso, porém decisivo. Você vai precisar reunir os comprovantes de pagamento de todas as contas do último mês, incluindo as faturas de cartão de crédito, os extratos bancários, recibos, notas fiscais, notas de supermercados e outros comprovantes de despesas.

Essa fase de preparação do planejamento exige muita paciência e honestidade. Não adianta se enganar e anotar valores abaixo do que realmente são gastos. Com todas as despesas anotadas, some tudo e você terá a previsão de gastos para o próximo mês. Assim, você poderá ter uma noção mais clara dos seus hábitos e de sua família para identificar onde podem economizar.

>> **Fazendo seu orçamento você vai descobrir de onde vem e para onde está indo o seu dinheiro**

TABELA 2		
DESPESAS DA FAMÍLIA		
DESPESAS	DATA DE PAGAMENTO	VALOR A SER PAGO
MORADIA Aluguel/prestação da casa Condomínio IPTU Conta de energia Conta de água Conta de gás Telefone fixo Celular Empregados Internet Manutenção		
ALIMENTAÇÃO Supermercado Feira Padaria Refeições fora de casa		
TRANSPORTE Prestação do carro Combustível Estacionamento IPVA + seguro obrigatório Seguro Passagens de ônibus Oficina		
SAÚDE Plano de saúde Medicamentos Seguro de vida Academia Outros		

EDUCAÇÃO Escola/faculdade Cursos Material escolar Uniformes Mesadas Outros		
CUIDADOS PESSOAIS Higiene pessoal Cabeleireiro Cosméticos Roupas Calçados Presentes Outros		
LAZER Shows/eventos Cinema Teatro Restaurantes e bares Passeios Viagens Outros		
DESPESAS FINANCEIRAS Imposto de Renda Anuidades do cartão de crédito Juros do cheque especial Tarifas bancárias Multas Doações Outros		
		TOTAL (B) = R\$

TERCEIRO PASSO – Avaliação

Nessa etapa, você irá comparar o valor total das despesas com a renda familiar do mês e calcular o saldo (ou déficit):

Receitas menos despesas = RESULTADO FINAL

TOTAL A – TOTAL B = TOTAL C

O resultado (TOTAL C) é o indicador da sua saúde financeira. Se tiver dado um valor positivo, a sua família está de parabéns. Vocês conseguiram pagar todas as contas do mês e ainda sobrou dinheiro. Se o resultado for zero, você conseguiu honrar todos os compromissos assumidos. Com um leve aperto de cinto dá para, nos próximos meses, sobrar alguma coisa para poupar para o futuro. Se o resultado deu negativo, cuidado! Você deve estudar cada despesa, avaliando o que é realmente despesa indispensável, e programar possíveis cortes de despesas supérfluas.

>> Adote como princípio gastar normalmente menos do que você ganha

Um bom planejamento financeiro deve impor limites a certos gastos e é preciso ter disciplina para seguir estes limites. Alguns gastos não são controláveis, como aluguel, impostos, escola e plano de saúde. Outros podem ser otimizados, como o gasto com alimentação e produtos de cuidado pessoal, substituindo marcas muito caras por equivalentes mais em conta e levando a sério a prática de fazer pesquisas de preços.

Há também aqueles gastos que podem ser perfeitamente planejados, como a compra de roupas e calçados, a saída com os amigos após o trabalho e o lazer de finais de semana. Com estes, estabeleça limites mensais para seus gastos, e seja fiel a estes limites. Por exemplo, estabeleça uma meta de, digamos, R\$ 100 mensais para renovação do guarda-roupa. Se não gastar tudo este mês, terá a mais para o mês seguinte

– mas não caia na bobagem de gastar a mais por antecedência. Uma dica é esperar as liquidações para comprar as roupas, quando necessário.

Após decidir onde a tesoura vai agir, use a **Tabela 2** para fazer uma previsão dos valores que poderão ser gastos no mês seguinte, sempre prestando atenção na **Tabela 1**, a tabela da renda familiar. O importante é estabelecer um teto para seus gastos totais, com muita rigorosidade.

Essa nova tabela de despesas ajustadas às receitas será o **Orçamento Doméstico**, que vai precisar ser cumprido para valer daí para frente, todos os meses, com acompanhamento e ajustes, de forma que o orçamento fique positivo (gastos menores que a renda). O melhor de um bom planejamento financeiro é a oportunidade que ele dá de gastarmos as sobras sem peso na consciência.

>> DICA: Não é nada fácil conseguir cortar despesas, mas às vezes é preciso ser radical. Para facilitar esse processo, é importante definir objetivos, sonhos, e estabelecer um valor necessário e uma data para atingir essas metas. Assim, quando você pensar no que está deixando de consumir naquele momento estará lembrando também do que poderá comprar ou realizar lá na frente!

QUARTO PASSO – Manutenção

De nada adianta fazer um orçamento e deixá-lo na gaveta. É preciso que, mês a mês, ele seja revisto e que o esforço para cumpri-lo seja cotidiano e de todos os integrantes da família. Afinal, persistência é fundamental para se obter resultados!

Para que o orçamento resulte, de fato, em benefícios, o ideal é refazer as contas a cada mês, repetindo o que foi feito no primeiro mês, tendo sempre como objetivo não gastar toda a renda da família para que sobre um pouquinho no final mês.

>> Pesquisas recentes apontam que o orçamento de uma família brasileira padrão tem suas despesas distribuídas da seguinte forma:



30% para Moradia,
25% para Alimentação,
12% para Saúde e Higiene Pessoal,
15% para Transportes,
8% para Educação e Cultura,
5% para Lazer,
5% para Gastos Diversos.

Claro que essa é uma média de todas as famílias brasileiras e em cada família os percentuais podem variar bastante. O importante é estabelecer as prioridades e fazer com que tudo caiba direitinho dentro do orçamento planejado.

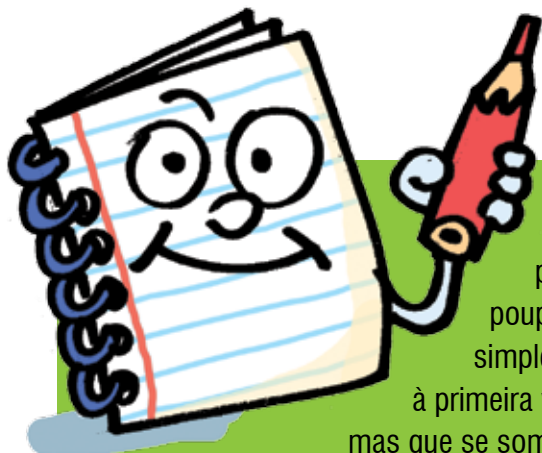
IMPREVISTOS são um problema para quem não tem reserva e ainda se equilibra no limite do cheque especial. Podem ocorrer, por exemplo, quando se necessita com urgência dos serviços de um mecânico, pedreiro, farmácia, entre outros.

Situações que podem afetar a situação financeira

Perda de emprego – Pode trazer inúmeras dificuldades financeiras. Para tentar amenizar os problemas ao ficar desempregado recomenda-se que o indivíduo tenha pelo menos três meses de salário guardado como poupança. Caso existam dívidas, procure o credor para negociá-las e procure adequar seu orçamento a essa nova realidade.

Gastos inesperados – Imprevistos acontecem, mas é preciso estar preparado para eles. Os dois imprevistos mais comuns são gastos médicos e com automóveis, portanto pesquise planos de seguro e de saúde para que você não fique na mão.

Divórcio – A vida financeira, que era conjunta, também se separa. Nesse período de transição as dívidas devem ser pagas, mesmo que por um acordo somente um fique com toda a responsabilidade sobre a dívida. Uma dívida gerada nesse período poderá levar o nome dos dois para um conceito ruim nas agências de crédito.



Dicas

Reduzindo as despesas você poderá iniciar ou aumentar a poupança. Geralmente são hábitos simples de se adquirir e podem parecer à primeira vista que não são eficientes, mas que se somados poderão proporcionar uma redução considerável nas despesas mensais.

1 Compre à vista – Esse é o melhor negócio, pois além de não pagar juros, sabendo negociar ainda é possível conseguir descontos. Também tem a vantagem de não comprometer o orçamento futuro com prestações. Se não tiver o valor total do produto, poupe antes de comprar. Se não der, então pesquise as taxas de juros dos financiamentos e escolha o menor.

2 Pesquise preços – O preço dos produtos no varejo pode variar muito conforme o estabelecimento. Pesquise na internet, nos catálogos e nas lojas antes de comprar e compre onde for mais barato. Isso vale inclusive para aquelas despesas mensais básicas de supermercado.

3 Controle o impulso de comprar – Quando cair o preço do produto que você quer, é uma boa hora para comprar. Porém, evite sair comprando mais do que precisa, por impulso. É importante também reduzir a quantidade de cartões de crédito, carregando-os com você somente quando necessário.

4 Bom e barato – Esqueça a idéia de que sempre o mais caro é melhor. Hoje em dia a maioria dos fabricantes se preocupa em oferecer produtos de qualidade, com preços mais acessíveis para conquistar o consumidor.

5 Gastos desnecessários – Corte ou reduza gastos em excesso com serviços ou bens de “luxo”. Ex: manicure, doméstica, jantares e festas recorrentes.

6 Lazer é importante para a qualidade de vida, mas nem sempre é preciso gastar muito para isso. Aproveite a natureza e faça caminhadas ou passeie de bicicleta, troque livros, CDs e filmes, aproveite descontos dos cinemas, teatros, bares, restaurantes e viagens.

7 Datas comemorativas – Dia das mães, dos pais, dos namorados, das crianças, páscoa e Natal. Nessas datas, você já sabe que vai gastar mais, então quando aparecer uma boa oportunidade antecipe sua compra.

8 Pesquise prestadores de serviços – As empresas prestadoras de serviços nas áreas de telefonia, TV a cabo, internet, seguro, bancos, financeiras, entre outras estão sempre buscando conquistar mercado e oferecem frequentemente pacotes que podem ser mais vantajosos em relação ao que você paga.



9 Luz e água – Água e energia são essenciais no cotidiano de todos, no entanto, não há necessidade de desperdícios. Veja como economizar:

Regule torneiras e descargas;

Feche a torneira enquanto escova os dentes, lava a roupa ou a louça;

Procure não tomar banhos demorados;

Evite a utilização de mangueiras para regar plantas e para lavar o carro;

Apague luzes que não estão em uso e aproveite a luz natural;

Tire os eletrônicos da tomada quando não estiverem em uso.

10 Viagens – O planejamento detalhado de uma viagem proporcionará que ela seja tranquila e sem gastos em excesso. Pesquisar bons hotéis com preços acessíveis, conhecer as rotas de atrações turísticas com ônibus, metrô ou trem e ter pré-determinado o valor disponível para compras deve evitar dores de cabeça no retorno para casa.

11 Analise a taxa de juros – Fazer compra parcelada com juros sai caro e é sempre um risco. Não olhe apenas a prestação, mas o preço final parcelado. Muitas vezes, com o valor final daria para comprar até três do mesmo produto. Isso quer dizer que você vai trabalhar muito mais para comprar a mesma coisa. Só parcele ou tome emprestado se você realmente precisar.

12 Valorize moedas e o troco – Pequenas despesas pesam muito no orçamento. Uma pessoa que economize R\$ 1 por dia, durante 66 anos de sua vida, e coloque este dinheiro na poupança, acumulará R\$ 284 mil ao final desse período. Já é uma boa aposentadoria!

13 Supermercado – Vá ao supermercado com uma lista com todos os produtos que você precisa comprar e não fuja dessa lista. Outra dica é evitar ir às compras com fome. Com o estômago vazio, o consumidor fica mais suscetível ao impulso de comprar alimentos necessários naquele momento para matar a fome, mas desnecessários em casa. Fique atento às ofertas, principalmente as famosas “pague dois, leve três”. É sempre importante confirmar se o valor unitário do produto não é o mesmo na suposta promoção e na compra avulsa. É importante também não comprar alguma coisa apenas porque está em oferta, mas, sim, por necessidade. Outro aspecto fundamental sobre as ofertas é ficar atento à data de vencimento dos produtos. Alguns estabelecimentos diminuem o preço de alimentos que estão perto de vencer. Nesse caso, é importante o comprador ver se realmente vai consumir a mercadoria antes do prazo limite. Uma dica antiga, porém muitas vezes esquecida pelos consumidores, é comparar os preços em diferentes lugares. E nunca leve crianças ao supermercado porque elas influenciam a compra e os seus gastos podem aumentar em até 30%.

Além de todas essas medidas, é importante você observar e reavaliar seus costumes e comportamento. Analise quantas vezes por mês você sai para jantar ou almoçar fora, no supermercado, tente experimentar marcas mais baratas, e se tiver TV a cabo, tente negociar com sua operadora um pacote mais barato, pelo menos até você reestruturar suas finanças.



2

EDUQUE SEU FILHO



Os pais são os maiores exemplos para os filhos e é dando o bom exemplo que se pode educar da melhor maneira uma criança ou um adolescente.

Um pai que gasta mais do que ganha, vive excedendo o limite do cheque especial, atolou-se em dívidas e nem sequer pensou em fazer uma reserva financeira pode não tornar seus filhos conscientes da importância da poupança.

>> A relação que temos com o dinheiro é reflexo da orientação que recebemos sobre ele na infância

E por que preocupar-se com a educação financeira dos filhos? São muitas as razões. Com os avanços da medicina e o aumento da expectativa de vida, as novas gerações viverão mais tempo na fase da velhice e, para não depender dos outros, especialmente do governo, é preciso ter uma aposentadoria que lhe garanta o mínimo para a sobrevivência. O Brasil, após 20 anos de inflação, vive uma fase de relativa estabilidade econômica, que exige do brasileiro uma educação financeira que o ajude a planejar e garantir seu futuro. A pessoa que se descuida, chega aos 60, 65 anos e começa a passar dificuldades porque não planejou uma previdência, o que pode gerar uma série de conflitos na família e problemas psicológicos.

Outro bom motivo é que as crianças e os jovens estão crescendo numa sociedade consumista que pode levar o planeta ao colapso. Quanto menos a gente compra, menos lixo é produzido e menor é impacto ao meio ambiente.

>> Relação saudável com o dinheiro começa em casa

O ideal é que os pais falem de dinheiro com os filhos com tranquilidade, sem brigas e imposições, sempre deixando que exponham os pontos de vistas deles sobre o dinheiro. O objetivo deve ser o de criar uma mentalidade saudável em relação ao dinheiro, com a consciência da importância de poupar e de planejar gastos. É um trabalho que deve ser feito numa perspectiva de longo prazo, com muita prática e persistência.

Ter contato com o dinheiro é importante. Se os pais tiverem condições de dar uma mesada e deixarem que a criança se vire sozinha, poderão criar filhos mais seguros em relação ao dinheiro. Com a mesada, eles aprendem desde cedo a tomar decisões e fazer escolhas financeiras, mesmo que em pequena escala.

É importante estimular os filhos a participarem do orçamento doméstico, incentivando-os a dar sugestões sobre maneiras de reduzir despesas. O que a educação financeira pretende é orientar os filhos sobre a melhor maneira de gastar dinheiro. Ao mostrar ao seu filho que o dinheiro que ele deixa de gastar com roupas caras poderá ser acumulado e se transformar numa viagem, um passeio, ou um aparelho eletrônico, ele irá aprender o sentido de poupar.

Uma boa dica também é chamar os filhos para organizarem juntos as férias da família, por exemplo. Num ambiente de assembleia familiar, cada um fica com um papel. Um filho coleta informações dos preços dos hotéis, outro pesquisa passagens e por aí vai. Depois de levantar todas as despesas, envolva os filhos na etapa de equacionar os custos. Ao envolvê-los numa situação que é um projeto da família, eles se sentirão estimulados a participar e debater sobre o assunto dinheiro.

Diferentemente dos adultos, as crianças só conseguem entender o conceito de poupança e meta se elas forem estabelecidas para o curto prazo. Para uma criança de seis anos, por exemplo, poupar para comprar um carro aos 18 é impensável. O prazo é muito longo. Ela deve poupar para comprar um brinquedo, uma bicicleta.

E é fundamental aprender o sentido de poupar não só para ter segurança, estabilidade, mas também para ser uma pessoa disciplinada e que se auto-respeite. Acima de tudo, a educação financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso do dinheiro.



3 FUJA DAS DÍVIDAS

Ter as finanças organizadas e gastar com cautela são atitudes que certamente irão livrar você e sua família do pesadelo das dívidas. No entanto, se você perdeu o controle e a sua vida financeira não está “no azul” há algumas medidas que podem ajudar a reduzir os prejuízos da inadimplência.

A primeira delas é cortar despesas não essenciais e iniciar um ataque simultâneo em várias frentes à ganância. Nessa fase, a palavra de ordem é economizar. Mais uma vez, use a planilha do orçamento familiar para

organizar suas receitas e despesas e saber para onde está indo o seu dinheiro e o que pode ser cortado. O principal corte em despesas inúteis que uma família pode fazer é nos gastos com juros. Segundo pesquisas, 25% da renda vai embora com juros.

É importante também não alimentar dívidas. Assuma a situação para você e sua família. Não abra exceções.

Quem está com as prestações em atraso e não consegue resolver o problema, nem com o corte de despesas, pode tentar negociar sua dívida com os credores. Nesse caso defina suas prioridades e estabeleça um plano para quitar o que deve. Nessa negociação você pode alongar o prazo, revisar os juros e refinanciar o empréstimo. Veja quais são as que cobram juros mais altos e aquelas que já estão vencidas, priorizando o pagamento das dívidas mais caras.

Calcule antes de entrar em contato com os credores o valor da parcela que cabe no seu orçamento e faça o negócio de acordo com o que você poderá pagar. Se não, as chances de se enrolar de novo são enormes. Provavelmente você vai conseguir pagar o primeiro mês, vai pagar o segundo com muito esforço e aí, a partir do terceiro não consegue mais pagar. Dessa forma você não estará resolvendo o problema e sim adiando.

Peça descontos nos juros se for quitar a dívida à vista. Elabore um plano radical de enxugamento de gastos, na maior intensidade possível, para que a dívida seja amortizada de uma vez. Quanto mais intenso for o corte de gastos, menor será o tempo que você ficará nessa situação.

Muitas instituições fazem campanhas de renegociação com os clientes inadimplentes, inclusive oferecendo descontos, normalmente a partir de outubro, ou seja, nos meses que antecedem o Natal – o melhor período para as vendas no varejo. Fique atento a essas propostas e veja se não está trocando seis por meia dúzia.

Se você não conseguir um acordo com seu credor, peça ajuda à Defensoria Pública. No final desta cartilha, você encontra o endereço da Defensoria em Fortaleza.

Uma atitude que também pode contribuir para o fim das dívidas é aumentar a renda da família, o que muitas vezes é bem difícil. Pedir um aumento salarial, fazer hora extra, vender docinhos para os vizinhos, etc. podem ajudá-lo a sair do sufoco. Mas lembre-se que depois de quitadas as dívidas, os ganhos extras devem servir para uma poupança ou um investimento no futuro e não para voltar a aumentar o seu consumo.

Entendido o passo a passo para sair das dívidas, coloque na cabeça uma outra dica importante: endividado pode sim e deve ter sonho de consumo. Parece estranho, mas não é não. Tão importante quanto pagar dívida é realizar sonhos, desde que não atrapalhe sua estabilidade financeira e não seja baseado em endividamento. Lembre-se sempre que “estar no vermelho” é apenas uma fase. Se ajudar, pense nisso como um ritual de passagem para uma vida “no azul”.

>> Não deixe as dívidas se acumularem, porque os juros ficam cada vez maiores. Se você não consegue sair do cheque especial, vá logo ao banco negociar um crédito parcelado, os juros são até 70% menores. Se você pagou só o mínimo da fatura do cartão de crédito, cuidado: procure a administradora e negocie um parcelamento com juros menores.





DICAS PARA EVITAR A ARMADILHA DO ENDIVIDAMENTO

- O primeiro passo é conscientizar-se de que dinheiro não é elástico, por isso é importante saber o que é mais importante consumir e guardar uma parte;
- Trace objetivos: metas de curto, médio e longo prazos;
- Não compre por impulso e não confunda necessidade de consumo com desejo de comprar;
- Aprenda a economizar nas pequenas coisas;
- Nunca gaste contando com ganhos futuros ainda não confirmados;
- Priorize as despesas básicas e reserve parte do salário para situações de emergência;
- Não faça novos empréstimos para quitar dívidas atuais, a menos que os juros sejam mais vantajosos;
- Não avance no limite do cheque especial – já que as taxas de juros são bastante elevadas. É bom não esquecer que esse limite não é um salário a mais;
- Pague sempre o valor total da fatura do cartão de crédito, pois pagamentos inferiores acarretam a cobrança de altos juros;
- Evite fazer financiamentos ou empréstimos de longo prazo: os juros são muito altos e corroem o seu dinheiro;
- Ao financiar, leia, entenda e avalie o compromisso que está assumindo. Informe-se sobre o Custo Efetivo Total (CEF) do empréstimo e compare com o de outras lojas;
- Decida sobre novas dívidas juntamente com sua família.

Antes de comprar, pare e conte até 10

Um bom exercício para você fazer antes de comprar é contar até 10 (ou até 20 se for preciso) e durante esses poucos segundos, pergunte a si mesmo: “Isso é uma prioridade para mim? Eu preciso desse produto? Será que estou comprando isso só pra satisfazer a minha vaidade e deixar alguém com inveja ou por que preciso? Eu tenho dinheiro? Tem que ser agora?”

Se você entender que não precisa realmente daquele produto então se trata de um produto supérfluo. Os gastos supérfluos são aqueles que impedem as chances de se ter uma poupança e, dependendo do caso, nos colocam em situação constrangedora, como a de ter um cheque devolvido por falta de fundos ou ainda, constar no banco de dados de proteção ao crédito.

Por isso, antes de comprar analise a relação custo-benefício que aquele produto vai proporcionar. Vale a pena comprar um produto que custa mais do que um modelo similar só porque tem um detalhe novo? Justifica-se pagar o triplo por um aparelho de som, quando existe outro mais barato, só porque ele tem uma série de funções que provavelmente você nunca vai usar?

Pense bem, antes de comprar.

Limpando um “nome sujo”

Quando alguém tem uma dívida com uma empresa (credora), esta pode informar a Serasa ou o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) sobre a pendência. Mas antes de ficar com o “nome sujo”, o cliente precisa receber uma carta ou notificação da empresa informando que, por causa da dívida, seu nome poderá entrar para a lista de inadimplentes. Assim que recebem

a solicitação da empresa, a Serasa ou o SPC enviam uma correspondência para essa pessoa, informando que seu nome foi incluído no cadastro.

Depois que o consumidor regulariza sua situação, a empresa credora tem cinco dias úteis para informar a Serasa ou o SPC (ou as duas entidades se for esse o caso), que retiram o nome da lista. Isso é válido

mesmo para os casos em que a pessoa renegocia a dívida para pagá-la de forma parcelada.

O próprio cidadão inadimplente pode regularizar suas pendências sem precisar contratar serviços de terceiros e quitar suas dívidas diretamente com os credores.

>> **ATENÇÃO! Não existem**

“fórmulas mágicas” para tirar o nome de cadastros de restrição ao crédito como SPC ou Serasa. Portanto, se você viu algum anúncio na internet ou jornal informando que faz esta exclusão “em alguns dias e sem pagar as dívidas” é golpe e você vai perder o seu dinheiro!

A lei estabelece, no artigo 206, § 5º do Novo Código Civil o prazo de 5 anos para que o credor possa cobrar a dívida. Após este prazo a dívida estará prescrita (não poderá mais ser cobrada na justiça ou constar de cadastros restritivos, como SPC e Serasa). O artigo 43, § 1º do Código de Defesa do Consumidor, também prevê o prazo máximo de 5 anos para que o nome de alguém possa ficar cadastrado nestes órgãos (este prazo conta da data em que a dívida deveria ter sido paga mas não foi e não da data do cadastro). Portanto, completados os 5 anos a dívida deve ser excluída dos cadastros imediatamente.

DICAS PARA REGULARIZAR PENDÊNCIAS

Cheques sem Fundo – O consumidor entra para o Cadastro de Emitentes de Cheque sem Fundo (CCF) se tiver o mesmo cheque devolvido duas vezes pelo banco. Depois da segunda devolução, o banco pede ao Banco Central a inclusão do nome no CCF.

O primeiro passo nesse caso é procurar o banco e solicitar informações sobre o número, valor e data do cheque. Em seguida, verifique nos canchotos para quem foi emitido o cheque. Procure a pessoa ou a empresa para quem foi passado o cheque, pague a dívida e recupere o cheque.

Feito isso, junto com o credor ou a empresa, deve ser preparado um recibo do pagamento. Ele é a garantia de que a dívida foi paga. No documento, deve constar a data em que foi feito o pagamento, seu valor, número do cheque, nome, RG, CPF e assinatura do credor.

Com o cheque e o recibo em mão, o cliente também deve ir até seu banco e pagar as taxas pendentes com a instituição (os bancos podem cobrar tarifas pela devolução de cada cheque, pela inclusão e exclusão do CCF).

Mais uma vez, deve-se exigir um recibo do banco pelo pagamento. Feito isso, há um prazo de cinco dias úteis para que o banco peça à Serasa ou ao SPC que o nome seja retirado do cadastro.

Carnê de loja atrasado, cartão de crédito, empréstimo de financeira

– Após pagar ou renegociar a dívida, a empresa ou instituição financeira tem cinco dias úteis para solicitar ao SPC ou à Serasa que tire o nome da pessoa da lista de inadimplentes. É importante exigir um recibo de que a dívida foi acertada. Na renegociação, é cobrada uma multa de 2% em relação ao total da dívida e juros de 1% por mês de atraso. Quando o consumidor tiver qualquer dúvida sobre a cobrança ou sentir que ela é abusiva, deve procurar o Procon.

Título protestado – Os cheques e as notas promissórias (documento que tem aparência de cheque, mas não é de banco, firmado entre devedor



e credor) são títulos que podem ser protestados. Nesse caso, quando recebe o protesto, o cartório envia uma carta para a pessoa, informando que ela tem 48 horas para regularizar sua dívida. Se o consumidor não paga, o cartório pode solicitar à Serasa ou ao SPC que inclua seu nome no cadastro de inadimplentes.

O primeiro passo nesse caso é ir até o cartório para consultar quem registrou o protesto. Depois, deve-se procurar a pessoa (credor) ou a empresa que está com o cheque ou a nota promissória e pagar a dívida com ela. Feito isso, junto com o credor, deve ser preparado um recibo do pagamento. Ele é a garantia de que a dívida foi paga. Nele deve constar a data em que foi paga a dívida, seu valor, o número do cheque (se for o caso), nome, RG, CPF e assinatura do credor. Não esqueça de reconhecer a firma da pessoa ou empresa.

Com o recibo e o cheque ou a nota promissória em mão, o consumidor deve ir até o cartório e pagar uma taxa (que é proporcional a sua dívida) para retirar o protesto. O cartório tem cinco dias úteis para informar o SPC ou a Serasa, pedindo a retirada do nome da lista de inadimplentes.

Ação judicial – Nesse caso, a pessoa (credor) ou a empresa que tem direito a receber entra na Justiça para cobrar a dívida. O devedor é notificado por correio ou oficial de Justiça sobre a ação. Para suspender o processo, o devedor deve procurar o credor ou a empresa para renegociar o pagamento da dívida.

Nesse caso, é necessário contratar um advogado para elaborar um documento em que o credor confirma que a dívida foi paga ou renegociada. Dessa forma, o processo pode ser suspenso. Mesmo assim, o nome não sai do cadastro do SPC ou da Serasa enquanto o prazo que o credor tem para cobrar a dívida não termina (cada dívida tem um prazo, especificado por lei, para ser cobrada). Se o prazo para cobrança da dívida for de quatro anos, mesmo suspenso o processo, o nome continuará “sujo” por esse período.

>> IMPORTANTE! Nunca recorra a um agiota para pagar uma dívida, assumindo outra de valor muito maior. Isso significa se endividar ainda mais!



POUPE E INVISTA

A importância de poupar

O dinheiro não poupado pode faltar quando precisarmos. Por isso, quem tem planos para o futuro, que dependam de dinheiro para serem alcançados, pode optar por uma entre duas principais alternativas: ou conta com a ajuda da sorte ou economiza no presente para utilizar no futuro – em outras palavras: poupa.

Além de garantir tranquilidade financeira, poupar possibilita a realização de sonhos. Com hábitos de poupança e investindo adequadamente, uma pessoa pode aumentar seu patrimônio pessoal e familiar, aumentando as chances de alcançar seus objetivos.

>> Regra de ouro do poupador: Não gaste mais do que ganha! Ninguém é capaz de poupar atolado em dívidas. A dica é estar sempre de olho no orçamento e separar uma parte do salário para a poupança.

Entenda que poupar não é deixar de comprar o que necessita, mas apenas adiar esse gasto e garantir seu consumo no futuro. Você faz isso guardando uma parte de sua renda mensal. As pessoas pouparam por diversos motivos, como para garantir um futuro mais tranquilo (ter estabilidade financeira), investir na sua educação ou na de seus filhos, comprar bens diversos, como casa, carro ou viagens, acumular riqueza, abrir um negócio próprio, entre outros.

Saiba que:

- **Poupar é acumular valores no presente para utilizá-los no futuro, o que geralmente envolve mudança de hábitos, pois requer uma redução nos gastos pessoais e familiares.**
- **Reduzir despesas pode significar desde simples cuidados para evitar o desperdício até o esforço, por vezes árduo, no sentido de conter gastos.**
- **Além disso, poupar exige a avaliação objetiva das despesas, a definição de metas e, principalmente, muita persistência, a fim de manter-se economizando pelo tempo necessário até que sejam alcançados os objetivos que motivaram a poupança.**

Roteiro básico para quem decide começar a poupar:

1º passo – Trace objetivos – É muito importante criar objetivos, ou seja, definir quanto será poupado por mês e para que. Isso ajuda a não desistir no meio do caminho. Isso vale tanto para objetivos de curto prazo, dois anos por exemplo, ou de longo prazo, 20 anos. A seguir, uma tabela com exemplos que podem ajudá-lo a visualizar melhor como definir seus objetivos:

Objetivo/sonho	Valor necessário para atingir o objetivo	Tempo de poupança
CASA	R\$ 80.000,00	20 anos
CURSO	R\$ 10.000,00	5 anos
VIAGEM	R\$ 5.000,00	3 anos
APOSENTADORIA	R\$ 150.000,00	30 anos

2º passo – Seja coerente no valor – Avalie o orçamento para conseguir guardar o necessário. Separe uma quantia que não pese tanto no orçamento, algo como 10% ou 15% de sua renda, pois se você for muito ambicioso pode se privar de alguns bens que lhe tragam satisfação, gerando frustrações.

3º passo – Não gaste o dinheiro poupado – Sua poupança não deve ser usada a cada nova oportunidade de consumo que surgir porque do contrário você nunca atingirá os objetivos que traçou.

4º passo – Invista – Não guarde dinheiro debaixo de seu colchão. Existem diversas modalidades de investimento como poupança, títulos de renda fixa ou fundos de renda fixa, dentre outras e qualquer uma delas paga juros. Procure um economista de sua confiança e analise qual a melhor opção para você. Os juros compostos podem multiplicar seu dinheiro poupado no longo prazo.

Exemplo: Digamos que você poupe R\$ 200 por mês e aplique na poupança que paga 6% de juros ao ano (0,5% ao mês). Em 20 anos, você teria um total de R\$ 92.870,22 dos quais R\$ 44.870,22 seriam juros, ou seja, os juros são quase a metade do valor acumulado.

Investir é diferente de poupar

Você se organizou e conseguiu poupar uma parte do seu salário no fim do mês e agora? Bom, agora é hora de fazer o bolo crescer. E a melhor forma é indo atrás dos investimentos que vão ajudar na busca dos seus sonhos.

>> Guardando dinheiro embaixo do colchão, no cofre ou parado na conta corrente você não faz o dinheiro render!

Investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção. O investimento é tão importante quanto a poupança, pois todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado quando mal investido.

Para decidir qual o melhor investimento, você deve observar três pontos principais:

• **Liquidez** – Quando dizemos que um bem ou investimento tem alta liquidez, queremos dizer que é fácil convertê-lo em dinheiro.

• **Segurança** – Estamos nos referindo ao quanto aceitamos ou queremos ficar expostos ao risco do investimento. Investir significa assumir riscos em troca de rentabilidade.

• **Rentabilidade** – É o retorno que se espera de uma determinada aplicação (investimento).

>> Um investimento que garante elevada rentabilidade, alta liquidez e segurança, tudo junto, não existe. Isso significa que ao escolher onde investir seu dinheiro você terá que dar prioridade a um desses fatores, abrindo mão, pelo menos em parte, dos outros. Investir é sempre uma questão de prioridades!

Por isso, na hora de investir é importante estar consciente dos riscos do mercado e procurar a ajuda de um especialista. Não siga somente a

opinião de parentes e amigos. Cada caso é um caso e há sempre uma forma de investimento mais apropriada para cada perfil de investidor.

Perfis de investidor:

1) Conservador – É aquele que não consegue viver bem com riscos. A segurança é o ponto decisivo na hora de fazer uma aplicação;

2) Moderado – Leva em conta a segurança, mas corre um certo risco porque quer um maior retorno para os investimentos;

3) Agressivo – O foco é sempre na maior rentabilidade. Por isso, suporta bem os riscos dos investimentos sabendo que em troca pode ter um retorno maior ao longo prazo.

Seja lá qual for o seu perfil, no mundo dos investimentos o mais importante é estar muito bem informado. Procure acompanhar de perto o que acontece no país e no mundo em matéria de economia.

Leia jornais, pesquise na internet, converse com especialistas e procure conhecer os produtos de investimento. Informação é a mais importante ferramenta dos investidores bem sucedidos.



Escolhendo um investimento

Há várias opções de investimento, mas antes de aplicar é importante estabelecer:

- A quantia que será aplicada;
- Por quanto tempo poderá dispor do dinheiro;
- Quanto risco está disposto a assumir em face do que pretende ganhar.

Em regra, quanto maior o retorno (rentabilidade) do seu investimento, maior será o risco da aplicação, ou seja, há a possibilidade de a aplicação não valorizar o esperado e, em alguns casos, até de perder parte do principal investido (a quantia aplicada).

Risco	Retorno
Alto	Muito acima da média
Médio	Acima da média
Baixo	Igual ou menor que a inflação

>> **Atenção! Antes de efetuar sua aplicação, é importante que você conheça muito bem as características do investimento, verificando se ele atende ao nível de risco, retorno e tempo de aplicação definidos em seu planejamento.**

Além disso, procure saber também quais os tributos (impostos, contribuições etc.) e outros encargos que serão cobrados, pois todos estes fatores influirão nos ganhos (rentabilidade).

Não se esqueça de verificar também a solidez da instituição ou do administrador do investimento, e, principalmente, verificar o registro da instituição escolhida na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A consulta pode ser feita no site www.cvm.gov.br. Clique no link “Participantes do Mercado” e procure lá a sua instituição.

Por fim, tenha em mente que para cada objetivo você pode escolher um conjunto de investimentos diferentes de acordo com o que pretende, o prazo e o valor envolvido. Ao optar por maneiras diferentes de investir, você faz outra coisa muito importante que é a diversificação dos investimentos.



5 UTILIZE BEM O CRÉDITO

A oferta de crédito no país cresceu muito nos últimos anos e cada vez mais o brasileiro toma dinheiro emprestado para fazer suas compras parceladas ou pagar dívidas. Só que em 2011 a inflação começou a subir e o aumento dos juros foi inevitável. De dezembro de 2010 a junho de 2011, a taxa Selic passou de 10,75% ao ano para 12,25%.

>> **Taxa Selic é a taxa básica de juros estipulada pelo Banco Central**

Além disso, o governo aumentou o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 1,5% para 3% ao ano sobre operações de crédito. O efeito desse “remédio” está fazendo efeito. Já há alguns meses tomar dinheiro emprestado ficou mais caro. Por isso, é preciso cautela na hora de decidir comprar e pedir empréstimos.

Perigos do crédito

O crédito deve ser contratado com muito cuidado, afinal no Brasil as taxas de juros estão entre as mais altas do mundo. O consumidor precisa estar consciente de que além dos juros vai pagar também o imposto sobre operações financeiras ao governo. No caso do cartão, tem também a anuidade do cartão. Se o consumidor tem uma conta em banco, e usa o cheque especial, tem as tarifas bancárias e as outras taxas cobradas pelo banco. Se for o caso de um empréstimo imobiliário há outros custos porque esse é um crédito elevado. E por aí vai.



>> Fique ligado! Antes de buscar crédito você pode conferir as taxas de juros praticadas por todas as instituições financeiras no endereço do Banco Central na internet (www.bc.gov.br). Lembre-se de que todo crédito tem sempre um custo.

Os especialistas aconselham a quem pensa em pedir dinheiro emprestado avaliar bem antes de fazer a compra. É importante que você analise se essa compra é mesmo necessária, se o produto que você quer comprar é realmente essencial, compare tarifas e calcule os custos efetivos totais. Lembre-se de que é possível aparecer um imprevisto e você poderá ter de tomar um outro empréstimo. O risco de você contratar vários empréstimos é entrar em uma situação irreversível de superendividamento e depois você poderá não conseguir pagar esses empréstimos.

Modalidades de crédito

Cheque especial – É fornecido pelo banco na forma de um limite de crédito que fica disponível na conta corrente e no final do mês o banco debita os juros e impostos de acordo com o valor e o tempo que

você usou o crédito disponível. É bastante utilizado pelo brasileiro pela facilidade de acesso, já que é um crédito pré-aprovado e fica sempre à disposição do cliente em sua conta. Ou seja, é só chegar e sacar. Quem resiste? Mas, cuidado! É uma das modalidades com taxas de juros mais elevadas. A taxa média de juros do cheque especial chega a 9,57% (Fonte: Fundação Procon, setembro 2011) ao mês, sendo que a diferença entre os bancos pode variar de 8,27% a 12,30%.

Exemplo: Vamos supor que o saldo na sua conta é de R\$ 2 mil e o cheque especial disponibilizado pelo banco seja de R\$ 1 mil. No seu extrato, vai aparecer que o saldo disponível é de R\$ 3 mil. Isso pode levar você a pensar que pode gastar até R\$ 3 mil, mas não se engane. Esse R\$ 1 mil não é seu, é do banco. E o banco cobra alto para emprestá-lo.

Se você caiu em tentação e gastou R\$ 1 mil do cheque especial, no primeiro dia do mês seguinte o banco vai lhe cobrar R\$ 95,70 de juros. Fora os juros, o cliente ainda paga o IOF, que nesse caso é de R\$ 5,85. No total, o banco acaba debitando R\$101,55!!! Então, além de devolver R\$ 1 mil que você pegou emprestado, você ainda terá de pagar R\$101,55.

Cuidados:

- O cheque especial deve ser usado de forma eventual, ou seja, quando você tem uma emergência, uma despesa inesperada.
- Mantenha o saldo de sua conta corrente sob rigoroso controle, observe os débitos de tarifas, débitos automáticos etc.
- O cheque especial deve ser encarado como a última alternativa no caso de necessidade de crédito.

- No caso de estar fazendo uma compra, pense em outras alternativas:

Resgate seu investimento e pague à vista;

Questione sobre o pagamento parcelado sem juros, no cartão de crédito ou cheque pré-datado;

Questione sobre o financiamento, mesmo com juros;

Adie sua compra.

>> Importante! Quando estiver pensando em entrar numa dívida, pense também em como sairá dela. Analise seu orçamento e certifique-se de que a dívida cabe nele.

NOVIDADE: Em maio de 2011, o governo federal limitou a um ano o período de incidência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas dívidas atrasadas de cheque especial de pessoas físicas e jurídicas. Antes disso, o imposto continuava sendo cobrado indefinidamente, até o momento em que a pessoa fosse renegociar a dívida com o banco. A medida tem como objetivo facilitar a renegociação de dívidas e permitir que pessoas inadimplentes voltem a conseguir crédito no mercado.



Cartão de crédito – A lógica do cartão de crédito é basicamente a mesma do cheque especial. Crédito fácil e juros altos. Os juros cobrados no cartão podem variar entre 10% e 15%. Com o cartão, você compra hoje e só paga em uma determinada data do mês, ou seja, no dia do vencimento. É uma maneira útil

e versátil de fazer as compras e pagamentos e, claro, pode nos ajudar a organizar as contas. Mas os cuidados precisam ser redobrados para não fazer dívidas muito difíceis de pagar.

O cartão de crédito cria a falsa impressão de que sua renda é maior na medida em que quase sempre você pode parcelar suas compras. O perigo está exatamente aí. Ao parcelar, você imagina: “vou pagar em várias prestações e não vou nem sentir”. O problema é que, na prática, você está comprometendo a sua renda futura e se não tomar cuidado e não tiver um bom controle das compras parceladas, muito provavelmente não conseguirá pagar o valor total da fatura.

A grande questão do cartão é justamente o crédito que ele oferece e a forma como usamos esse crédito. Na maioria das vezes, usa-se de forma errada e por isso ele se torna um dos principais vilões do orçamento. Dados do Banco Central mostram que uma em cada quatro pessoas que usam o cartão de crédito está “rolando” a dívida. Essas pessoas provavelmente devem ter optado por pagar o mínimo da fatura ou menos que o valor total de cada mês. O problema de utilizar o rotativo do cartão ao pagar apenas o valor mínimo é que o saldo devedor tende a crescer de forma muito rápida.

Exemplo: A sua fatura total veio no valor de R\$ 1 mil e você escolheu por pagar o mínimo de R\$ 100. Supondo que a taxa de juros do seu cartão seja de 12% e que você não utilizou o cartão para nenhuma compra, no próximo mês a sua conta já estará em R\$ 1.030, pois além dos juros você também paga o IOF e outros encargos, como multa de 2%. Por causa dos juros do período, a sua fatura virá R\$ 30 mais alta no próximo mês mesmo depois de você ter feito o pagamento de R\$ 100.

Uma pessoa que entrou no rotativo do cartão precisa tomar, basicamente, duas medidas para sair da dívida:

- **Refinanciar essa dívida para ter prazos mais longos e juros mais baixos, pegando, por exemplo, um empréstimo pessoal ou algum crédito consignado, que têm taxas de juros menores;**

- **Organizar as suas finanças pessoais, atacando as causas que**

a levaram a se endividar. Ou seja, precisa preparar um orçamento doméstico e entender como estão as suas despesas e ver se elas cabem no seu bolso.

>> Usar um crédito para manter um padrão de vida que não se pode bancar é caminho certo para a ruína financeira.

NOVIDADE: O Conselho Monetário Nacional (CMN) limitou a cinco o número de tarifas que podem ser cobradas dos clientes de cartões de crédito: anuidade; emissão de 2ª via do cartão; retirada em espécie na função saque; no uso do cartão para pagamento de contas; e no caso de pedido de avaliação emergencial do limite de crédito. Essa limitação no número de tarifas passa a valer para os cartões emitidos a partir de 1º de junho de 2011. Para quem já tem cartão de crédito ou adquiriu um até 31 de maio deste ano, as cinco tarifas valem a partir de 1º de junho de 2012.

Também ficou definido que só serão permitidos dois tipos de cartão: o básico e o diferenciado, associado a programas de benefícios e recompensas.

Crédito Direto ao Consumidor (CDC) – Muito conhecido como crediário, é uma alternativa oferecida pela própria loja, pelo próprio estabelecimento comercial. É um financiamento para a compra de bens duráveis ou serviços. O consumidor que contrata esse tipo de crédito passa a desfrutar imediatamente de um bem que será pago com sua renda futura. A principal vantagem é que é de fácil obtenção e é flexível em prazos.

Nessa modalidade de crédito, a dica é pesquisar taxas em diferentes estabelecimentos, pois a diferença entre as taxas é muito grande. Procure as menores taxas como procura pelos menores preços. Compare as condições dos diversos prazos possíveis, não apenas o valor da prestação, também o valor dos juros pagos. É importante também ler o contrato com bastante atenção antes de assiná-lo.

Crédito Pessoal – É uma opção para quem se endividou no Cheque Especial ou no Cartão de Crédito. É possível solicitar esse crédito

para pagar as dívidas anteriores assumindo uma nova dívida com juros menores e parcelas fixas. A taxa média para essa modalidade de empréstimo é de 5,86% ao mês (Fonte: Fundação Procon, setembro 2011). Essa modalidade de crédito também pode ser solicitada em financeiras que oferecem opções fáceis e rápidas, o que significa pedir poucos documentos e garantias, mas isso tem um preço e pode até ser maior que o do cheque especial. Por isso, informe-se sobre as taxas antes de contratar esse crédito.

As pessoas que têm acesso a cooperativas de crédito dispõem de taxas de juros menores que as cobradas por bancos ou financeiras. Além disso, o IOF é zero, as tarifas também são bem menores ou inexistentes. Neste caso, inclusive, sendo cooperado, também é “sócio” da cooperativa, o que significa que estará pagando juros que reverterão em benefício dos cooperados.

Crédito Consignado – Nessa modalidade, as parcelas do empréstimo são descontadas diretamente do seu salário ou aposentadoria. As taxas de juros geralmente são mais baixas, mas também vale a pena pesquisar e comparar. Lembre-se que a partir do mês seguinte, e durante o prazo do empréstimo, o salário ou aposentadoria virá menor, em até 30% em relação ao mês anterior, e por outro lado, as despesas mensais continuarão as mesmas.

O primeiro passo para se habilitar a este empréstimo é procurar, na empresa em que trabalha, a área responsável, em geral a de Recursos Humanos (RH). No caso dos aposentados, procurar um dos bancos credenciados pelo Ministério da Previdência.

>> Analise detalhadamente seu orçamento e veja se a prestação do empréstimo não vai comprometer outras despesas essenciais, seja previdente.

ATENÇÃO! A facilidade para tomar esse tipo de empréstimo é muito grande, particularmente para os aposentados. Evite tomar o empréstimo para fazer favores a familiares ou a terceiros. Lembre-se de que é com seu salário/pensão ou aposentadoria que você vai pagar sua alimentação, sua saúde, enfim, seu futuro.

Financiando um carro

Comece avaliando seu orçamento mensal e veja se o valor da parcela cabe no seu bolso. Comprometer-se com a dívida de um carro que não se consegue pagar pode ter um grave impacto sobre suas finanças. Lembre-se de que além das parcelas do financiamento, você também terá de pagar seguro, IPVA, licenciamento, seguro obrigatório, entre outros. Há também as despesas variáveis, como combustível, manutenção, pneus, estacionamento, etc. Ter um carro exige condições financeiras de mantê-lo.

Na hora de financiar, procure pesquisar as taxas oferecidas pelos bancos e não deixe de comparar o custo efetivo total (CET), que é a soma de todas as taxas e juros que o consumidor vai pagar no financiamento. Um financiamento com propaganda de juros menores do que a maioria pode ter outros custos embutidos que o tornem mais caro. Por isso, o CET deve ser informado por todos os bancos, já que é uma determinação do Banco Central e facilita a comparação entre bancos.

Também não aceite a primeira opção de financeira sugerida pelo vendedor da loja, sob alegação de alguma vantagem. Existem empresas que comissionam o vendedor para que ele venda um financiamento, mas quem acaba pagando essa comissão é o consumidor. Fuja dos financiamentos longos, com mais de 48 meses, pois a partir desse tempo a manutenção do veículo encarece bastante, e o total de juros pagos também vai mais que dobrar o valor do veículo.

Fuja das promoções do tipo “troca com troco”, pois o valor que a agência irá avaliar o seu carro nessa opção será sempre menor do que o valor de mercado. Tenha paciência e venda você mesmo o seu carro, antes de comprar o novo veículo. Financiamento não tem mistério, quanto menos financiar, menos juros vai pagar. Não comprometa mais do que 10% de sua renda com a parcela do financiamento.

Financiando a casa própria

Para realizar o sonho da casa própria, a palavra mais importante é: planejamento. O primeiro passo na direção desse sonho é iniciar uma poupança, que servirá de entrada na compra da casa. Se você for muito paciente, o ideal é poupar por mais tempo e utilizar essa poupança para a aquisição à vista. Mesmo que exija um período mais longo, é sem dúvida nenhuma a melhor alternativa.

O mercado oferece uma grande variedade de financiamentos, de acordo com a sua renda familiar, prazo e valor desejado. Você tem a opção de financiar parcial ou totalmente um imóvel, desde que esteja dentro das exigências solicitadas. Antes de optar por qualquer modalidade de crédito imobiliário, pesquise e simule o valor da prestação e o valor final do imóvel. Não esqueça de avaliar e comparar os juros. As taxas de juros são menores nos financiamentos cuja fonte de recursos é o FGTS.

Lembre-se de que ao optar por um financiamento, suas parcelas devem enquadrar-se em seu orçamento mensal, evitando que este valor seja incompatível com suas disponibilidades. O ideal é que o financiamento não comprometa mais que 30% da renda mensal da família. Considere também, que um imóvel, seja ele casa ou apartamento, envolve além das parcelas do financiamento, gastos como condomínios, impostos, guardas e jardineiros em muitos casos.



>> A compra do imóvel financiado é um comprometimento para sempre, por isso é preciso ter muito cuidado. Você não pode comprar um imóvel como compra um sapato.

Microcrédito – É a concessão de empréstimo de baixo valor a empreendedores individuais (formalizados ou não) e a microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias. É um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) e é concedido com o uso de metodologia específica.

Isso significa dizer que esse tipo de crédito não é para pagar suas dívidas ou comprar algum produto ou serviço para você ou sua família, ou seja, para financiar consumo. O microcrédito serve para quem tem um pequeno negócio (costureira, pipoqueiro, artesão, etc.) e quer ampliar ou melhorar esse negócio. Ele deve ser usado para que o empreendedor não misture as contas de casa com as contas do negócio. Isso é muito importante!

NOVIDADE: O governo federal lançou, em agosto de 2011, o Crescer (Programa de Microcrédito Orientado) que tem o objetivo de fornecer crédito a juros mais baixos a empreendedores individuais e microempresas. O Crescer terá juros de 8% ao ano, bem abaixo das taxas atualmente praticadas no microcrédito, que chegam até a 60% ao ano.

Além dos juros mais baixos, a Taxa de Abertura de Crédito (TAC) também teve redução, passando de 3% sobre o valor financiado para 1%. O programa será operacionalizado inicialmente pelo Banco do Nordeste (BNB), a Caixa Econômica Federal (CEF) e o Banco da Amazônia (Basa). Para mais informações procure uma agência desses bancos ou consulte os sites do Banco do Nordeste (www.bnb.gov.br) ou da Caixa (www.caixa.gov.br).



6

FISCALIZE SEU BANCO

Cobranças indevidas, débitos não autorizados, mau atendimento, esclarecimentos incorretos ou incompletos, descumprimento de prazos. Não é a toa que os bancos são alvo de milhares de reclamações nos órgãos de defesa do consumidor. Mas, qualquer cidadão pode (e deve) se defender dos abusos. Nesses casos, é importante procurar o Procon, mas também não deixar de procurar o Banco Central, que é o órgão regulador do setor e pode, a partir das denúncias e reclamações dos consumidores, aperfeiçoar os instrumentos de regulação.

O Banco Central, responsável pela supervisão do Sistema Financeiro Nacional, não tabela o valor das tarifas bancárias. Entretanto, um conjunto de regras foi estabelecido para disciplinar a cobrança de tarifas. Saiba quais os bancos podem ou não cobrar no site do Banco Central. Lá você encontra também a tabela de tarifas das instituições financeiras. Do lado

esquerdo da tela do computador, siga o seguinte caminho: Perfis > Cidadão > Bancos > Tarifas > Valor de tarifas bancárias > Tarifas Bancárias.

>> **Atenção! As instituições são obrigadas a divulgar as tarifas que cobram, em local e formato visível ao público, nas suas dependências e nas respectivas páginas na internet.**

Serviço: Banco Central em Fortaleza
Av. Heráclito Graça, 273 – 3º andar – Centro
Telefone: 0800-979-2345
Na internet: www.bc.gov.br

Cheque

O cheque é uma ordem de pagamento à vista, mas o seu uso mais comum é para compras a prazo e para o pagamento de prestações. O cheque pré-datado é uma invenção informal do comércio, uma maneira mais fácil e rápida de se fazer crediário, já que prevê sua compensação numa data futura. Mas exige cuidados especiais por parte de quem emite. Pela Lei do Cheque (lei no 7.357/85), qualquer cheque pode ser descontado no momento de sua apresentação ao banco, já que é considerado um pagamento à vista.

Atenção! Caso o cheque pré-datado seja depositado antes da data programada, você poderá recorrer ao Juizado Especial Cível para fazer valer seus direitos. Lembre-se de que, nesse caso, a culpa não é do banco, mas de quem depositou o cheque.

Cartão magnético (cartão de saque/débito)

A substituição do cartão magnético só poderá ser cobrada se pedida pelo consumidor por motivo de perda, roubo, danificação ou outro motivo independente da vontade do fornecedor (de acordo com a Resolução 3.919/10, do CMN/BC).



CONSUMO CONSCIENTE

Aquecimento global, efeito estufa, assoreamento de rios, mudanças climáticas, poluição. Todos esses problemas certamente trarão consequências para as futuras gerações e muito disso se deve ao consumo incorreto, ao consumo exagerado. Por isso, pense bem antes de fazer a próxima compra!

>> **Consuma sem consumir o mundo em que você vive!**

Mas, afinal, será que existe algo que cada um de nós possa fazer para colocar um freio nessa história? Claro! Pequenos ajustes no dia a dia podem ter um impacto positivo maior do que se imagina.

- Rejeite os descartáveis – Use coador de pano, sacola de pano e troque o copo descartável pela caneca.
- Tome banhos mais rápidos – O problema não é o tempo de banho, mas se ensaboar com o chuveiro ligado. Isso vale também para a hora de escovar os dentes. Faça isso com a torneira fechada. A economia de água resulta também em uma conta mais barata.

- Faça a tradicional listinha antes das compras – Em média, um terço do que compramos em alimentos vai direto para o lixo, porque compramos a mais e estraga. Em um ano, cada família média brasileira acumula um desperdício de 255,5 kg de comida no lixo. Se poupasse o valor jogado fora, a mesma família acumularia quase R\$ 1 milhão ao longo da vida.

- Faça a revisão da vedação de sua geladeira – Isso evita que o frio saia e o calor de fora entre, o que exigirá que a geladeira trabalhe mais para resfriar, aumentando o gasto de energia elétrica.

- Desligue aparelhos elétricos pelo botão liga/desliga e não apenas no controle remoto – O circuito stand-by dos aparelhos eletrônicos, que mantém uma pequena luz acesa na frente do painel, é um grande consumidor de energia elétrica: chega a responder por 25% do consumo desses equipamentos. Lembre-se de sua conta de luz e de que a geração de energia elétrica é um dos maiores responsáveis pelo aquecimento do planeta.

- Separe as garrafas PET para reciclagem – Entregar as garrafas PET para reciclagem reduz lixo e gera empregos no país. O Brasil joga fora metade das garrafas, e nossas indústrias importam PET.

- Lojas de celular recebem baterias velhas para reciclagem – Quase 180 milhões de baterias de celular são descartadas todos os anos no Brasil. São 11 mil toneladas de lixo tóxico que deveria ser reciclado. Portanto entregue a bateria velha na loja.

- Não jogue óleo usado na pia – Um litro de óleo jogado na pia polui até 25 mil litros de água.

- Leve sacola retornável ao fazer compras – Saco plástico chega a 40% das embalagens jogadas no lixo e leva até 400 anos para se decompor.

>> **Nosso consumo transforma o mundo!**

12 princípios do consumidor consciente

1 - **Planeje suas compras - Não seja impulsivo nas compras. A impulsividade é inimiga do consumo consciente. Planeje antecipadamente e, com isso, compre menos e melhor.**

2 - **Avalie os impactos de seu consumo - Leve em consideração o meio ambiente e a sociedade em suas escolhas de consumo.**

3 - **Consuma apenas o necessário - Reflita sobre suas reais necessidades e procure viver com menos.**

4 - **Reutilize produtos e embalagens - Não compre outra vez o que você pode consertar, transformar e reutilizar.**

5 - **Separe seu lixo - Recicle e contribua para a economia de recursos naturais, a redução da degradação ambiental e a geração de empregos.**

6 - **Use crédito conscientemente - Pense bem se o que você vai comprar não pode esperar e esteja certo de que poderá pagar as prestações.**

7 - **Conheça e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas - Em suas escolhas de consumo não olhe apenas preço e qualidade. Valorize as empresas em função de sua responsabilidade para com os funcionários, a sociedade e o meio ambiente.**

8 - **Não compre produtos piratas ou contrabandeados - Compre sempre do comércio legalizado e, dessa forma, contribua para gerar empregos estáveis e para combater o crime organizado e a violência.**

9 - **Contribua para a melhoria de produtos e serviços - Adote uma postura ativa. Envie às empresas sugestões e críticas construtivas sobre seus produtos e serviços.**

10 - **Divulgue o consumo consciente - Seja um militante da causa: sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas do consumo consciente.**

11 - **Cobre dos políticos - Exija de partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática do consumo consciente.**

12 - **Reflita sobre seus valores - Avalie conscientemente os princípios que guiam suas escolhas e seus hábitos de consumo.**

Fonte: Instituto Akatu (www.akatu.org.br)

ÓRGÃOS DE DEFESA DO CONSUMIDOR NO CEARÁ

Em Fortaleza

PROCON (Ministério Público Estadual)
Rua Barão de Aratânia, 100, Bairro Centro
Telefone: (85) 3454.1195 ou 0800.275.8001

PROCON Assembléia Legislativa
Av. Desembargador Moreira nº 2807, Dionísio Torres
Telefone: (85) 3277.3801

PROCON Fortaleza
Rua Major Facundo, 869, Bairro Centro
Telefone: (85) 3105-1136

BC - Banco Central do Brasil
(exclusivamente para reclamações contra os Bancos)
Av. Heráclito Graça no 273, 3º andar, Bairro Centro
Telefone: 0800.9792345

Em Juazeiro do Norte

DECON
Av. Padre Cícero nº 1751, Bairro Centro
Telefone: (88) 3512.5252

Em Sobral

DECON
Av. Monsenhor Aloísio Pinto, nº1300, Bairro Dom Expedito
Telefone: (88) 3611.3575

Juizados especiais

Em todas as cidades do interior cearense existem os Juizados Especiais, antigos Juizados de Pequenas Causas, onde o cidadão pode ingressar com reclamação no valor de até 40 salários mínimos (R\$ 20.400, pelo salário mínimo atual de R\$ 510). Nas reclamações que não ultrapassem 20 salários mínimos (R\$ 10.200) não é obrigatória a presença de advogado. Independentemente do valor da causa, poderá o interessado ingressar direto na Justiça Comum, por meio de advogado. Em nossa Capital, há 20 unidades dos Juizados Especiais, localizados em diversos bairros. Para mais informações: (85) 3216.6000

Instituições que podem ajudar a renegociar dívidas:

Em Fortaleza:

Defensoria Pública do Estado do Ceará - Núcleo do Consumidor
R. Caio Cid, 150 - Bairro Luciano Cavalcante - Fortaleza - CE - (85) 3488.9344
2ª a 6ª feira, de 14h às 17h

INTERNET DO CONSUMIDOR

Proteção e defesa do consumidor

Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor – DPDC - Ministério da Justiça (www.mj.gov.br/dpdc)
Procon Fortaleza (www.fortaleza.ce.gov.br/procon)
Procon Ceará (www.decon.ce.gov.br)
Procon Assembleia (www.al.ce.gov.br/procon)
Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal de Fortaleza (www.cmfor.ce.gov.br)
Comissão de Defesa do Consumidor da OAB-CE (www.oabce.org.br)
Fórum Permanente de Defesa do Consumidor (www.oabce.org.br/fpdc)

Agências e órgãos reguladores

Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel (www.anatel.gov.br)
Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel (www.aneel.gov.br)
Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS (planos de saúde) (www.ans.gov.br)
Agência Reguladora de Serviços Públicos - ARCE (www.arce.ce.gov.br)
Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial - Inmetro (www.inmetro.gov.br)
Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa (<http://portal.anvisa.gov.br>)
Agência Nacional de Aviação Civil - Anac (www.anac.gov.br)
Câmara Municipal de Fortaleza (www.cmfor.ce.gov.br)
Defensoria Pública do Ceará (www.defensoria.ce.gov.br)

Orientações

Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (www.idec.org.br)
Portal do Consumidor (www.portaldodoconsumidor.gov.br)
Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor (www.brasilcon.org.br)
Pro Teste (www.proteste.org.br)

Fontes dos textos/conteúdo da cartilha:

Sobrou Dinheiro Lições de Economia Doméstica, de Luis Carlos Ewald Dinheiro – Os segredos de quem tem, de Gustavo Cerbasi Entenda de Economia. Dicas para o Consumo Consciente, Cartilha do CORECON-PR
Saiba como Evitar a Inadimplência e Garantir seu Futuro, Cartilha da Serasa
www.economiadomestica.com.br
www.tveducacaoofinanceira.com.br
www.maisdinheiro.com.br
www.expomoney.com.br
www.bovespa.com.br
www.comdinheiro.com
www.infomoney.com.br
<http://economia.ig.com.br/financas/>
www.financaspraticas.com.br
<http://economia.uol.com.br>